

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CONTROLE DE ESTOQUE: EMPRESA DH BEBIDAS

Aluna: Karen Cristine de Almeida

Orientador: Prof. Dr. João Cândido Barbosa

Aparecida de Goiânia, 2018

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CONTROLE DE ESTOQUE: EMPRESA DH BEBIDAS

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Dr. João Cândido Barbosa

Aparecida de Goiânia, 2018

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Karen Cristine de Almeida

CONTROLE DE ESTOQUE: EMPRESA DH BEBIDAS

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Dr. João Cândido Barbosa

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professor- Orientador Prof. Dr. João Cândido Barbosa

Professor Examinador Prof.

Aparecida de Goiânia, 2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o controle de estoque de uma empresa de revenda, as formas e possibilidades de controlar um estoque de forma estratégica, prevenindo futuras perdas e prejuízos, para isso foi realizado o planejamento da gestão de mercadorias desde a compra até a revenda. Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica descritiva conceitos literários e observação na empresa de todo o processo, desde a compra, estocagem, até a revenda, assim foi possível identificar quais os métodos, sistemas, vantagens e desvantagens da empresa e em quais pontos será necessário melhorar. Com uma administração eficiente e eficaz dos estoques será possível alcançar melhores resultados, como a organização adequada dos produtos estocados garantindo melhor aproveitamento do espaço físico, preservação da qualidade, redução dos custos e obtenção de maior lucro. Há uma grande variedade de sistemas de gestão de estoques e ferramentas que facilitam a administração dos materiais na organização, contribuindo para uma maior agregação de valor neste processo, promovendo vantagens competitivas para as organizações.

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing inventory control of a reseller company, the ways and possibilities of controlling a stock in a strategic way, preventing future losses and losses, for this was carried out the planning of the merchandise management from the purchase to the resale. The data were collected through bibliographic research, descriptive literary concepts and observation in the company of the whole process, from the purchase, storage, until the resale, thus it was possible to identify the methods, systems, advantages and disadvantages of the company and in which points it is improve. With an efficient and effective administration of the inventories, it will be possible to achieve better results, such as the proper organization of the stocked products, guaranteeing better use of the physical space, preservation of quality, reduction of costs and obtaining greater profit. There is a wide variety of inventory management systems and tools that facilitate the management of materials in the organization, contributing to a greater value added in this process, promoting competitive advantages for organizations.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de estagio é elaborado no âmbito da disciplina Estágio supervisionado, com vista à conclusão da graduação do curso de ciências contábeis, da faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, com o tema controle de estoque.

O controle de estoque, é a área responsável por controlar o fluxo de materiais dentro de uma empresa e apontar informações importantes sobre vendas, bem como analisar e prever quais serão as necessidades de compras futuras.

O objetivo geral deste relatório é aumentar o controle na administração no departamento de estoque da empresa, onde está sendo realizado o estágio, com foco na prevenção de perdas e atender os clientes.

Com uma gestão de estoque de qualidade, será possível evitar prejuízos e obter benefícios que podem ser cruciais para a sobrevivência da empresa.

Uma das maiores vantagens de um controle de estoque estratégico é a disponibilidade de mercadorias em uma boa gestão, caso a esse sistema seja ineficaz, o descontrole é algo que possivelmente acontecerá, acarretando assim, vários problemas operacionais. Com um controle de estoque estratégico, é possível diminuir os desperdícios, podendo até ser nulo, excelente atendimento aos clientes, produção ou compra de mercadorias em dia e conseqüentemente realizar as entregas de vendas na data acordada. Com controle de estoque de qualidade, será possível lançar promoções estratégicas com a intenção de aumentar a receita, divulgação da loja e de suas mercadorias no período que o custo de produção ou compra tenha sido baixo, evitando assim prejuízo e diminuição da receita.

A falta de controle de estoque poderá causar vários problemas, dentre eles, a falta de inventário, falhas na segurança, cadastramento incorreto, armazenagem incorreta, falta de automatização, compra de produtos desnecessários e desvio de mercadorias, todos esses problemas afetam diariamente a empresa podendo até causar o fechamento dela por falta de recursos.

O que é controle de estoque? Qual o seu objetivo? Quais os principais métodos de custeio? Quais os sistemas de estoque existentes? Quais os métodos de controle de estoque? O que pode ser melhorado na empresa?

Utilizando o método da observação participativa, o trabalho analisará possíveis problemas, com o objetivo de suggestionar melhorias no controle do estoque.

2 CONTROLE DE ESTOQUE

Controle de estoque é o método adotado para fiscalizar, organizar, registrar e controlar a entrada e saída de mercadorias e produtos de determinada empresa.

Um controle de estoque eficiente abrange varias vantagens, dentre elas são, evitar perdas, roubo e exceder o prazo de validade, identificar a necessidades de reposição, identificar os produtos que estão sem giro e repassar informações dos pedidos para a área de compras.

Dessa forma, o investimento em estoques será elevado, aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa, e diminuir as necessidades de capital investido no estoque.

O controle de estoque exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa. Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e tem o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa. (CHING, Hong Yuh, 2010, p.17).

O controle de estoque tem grande influência nos rendimentos da empresa, o estoque consome o capital que poderia ser investido de outra forma, tendo o mesmo custo de capital de qualquer outro investimento da empresa. Ao aumentar o giro de estoque libera o ativo e minimiza o custo de manutenção.

Geralmente o estoque armazenado representa um alto valor investido, por isso o controle de estoque é de grande importância para a empresa, pois assim são evitados desperdícios e furtos, diminuindo assim as perdas desnecessárias.

O pensamento enxuto busca a perfeição, baseia-se na simples filosofia da minimização do desperdício. Tal conceito pode ser aplicado a quase todos os processos de negócios em quase toda a empresa. [...] método simples, é a busca da meta do fluxo de um a única peça, no qual o tamanho do lote que passa pelos processos de uma empresa é de um único item. (HARRISON; HOEK, 2003, p.211).

Esse pensamento é baseado numa filosofia de trabalho que permite reduzir os desperdícios durante a elaboração e execução de um projeto, obra ou serviço, sempre com o foco de maximizar o valor para o cliente final, esse conceito pode ser aplicado em quase toda a empresa. Adotando um método simples, é possível fixar uma meta para cada peça e assim controlar cada item de forma individual, evitando

perdas de produtos que tenham uma procura menor e a falta de outros que sejam mais requisitados.

Os estoques podem ser entendidos, de forma generalizada, como certa quantidade de itens mantidos em disponibilidade constante e renovados, permanentemente, para produzir lucros ou serviços. Lucros, provenientes das vendas, e serviços, por permitir a continuidade do processo produtivo das empresas. Representam uma necessidade real em qualquer tipo de organização e, ao mesmo tempo, uma fonte permanente de problemas, cuja magnitude é função do porte, da complexidade e da natureza das operações, da produção ou das vendas. (FERNANDES, 1984, p.01).

O estoque é o local onde são armazenados produtos a serem vendidos ou até mesmo usados para a produção de determinada mercadoria ou prestação de serviços.

Dessa forma, seu objetivo é gerar lucros ou serviços, lucros advindos de vendas, e serviços, no seguimento do processo de produtivo das empresas. É necessário harmonia entre o estoque e as vendas ou serviços, evitando assim, prejuízos.

Qualquer que seja o método é fundamental a plena observância das rotinas em prática a fim de se evitar problemas de controle, com conseqüências no inventário, que redundam em prejuízos para a empresa. Controle de estoque é o procedimento adotado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos seja numa indústria ou no comércio. O controle de estoque deve ser utilizado tanto para matéria prima, quanto para mercadorias produzidas e/ou mercadorias vendidas. (VIANA, 2002, p.361).

Desse modo, é necessário um controle de estoque seguro e capaz de auxiliar em todos os procedimentos, desde a entrada até a saída da mercadoria, assim, evitando problemas e possíveis prejuízos.

O controle de estoque é fundamental em qualquer empresa, seja ela indústria ou comércio, o controle deve ser feito em todos os setores, desde a matéria prima até as mercadorias vendidas.

3 OBJETIVO

O objetivo geral desse relatório é melhorar o controle de estoque oferecendo métodos atuais e confiáveis para diminuir as perdas desnecessárias, fazendo com que a empresa tenha maior lucro.

Os estoques possuem uma série de objetivos, como: Melhorar o nível de serviço Incentivam economias na produção, Permitem economia de escala nas compras e no transporte, Agem como proteção contra aumentos de preços, Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento, Servem como segurança contra contingências. (BALLOU, Ronald H. 1993, p.204).

Com um controle estratégico a empresa pode diminuir o desperdício de recursos, garantir excelente atendimento aos clientes, diminuir a chance de fraudes e conseqüentemente maximizar o lucro. Dessa maneira, poderia diminuir seu preço de venda em busca de novos clientes.

Através desse sistema será possível incentivar a economia na produção, evitando o aumento dos preços. Um exemplo de um fato que poderia gerar elevação dos preços e/ou prejuízo, seria um grande estoque de determinada mercadoria que tem pouca procura, uma vez que, se perecível o produto poderia alcançar a data de validade, causando perdas financeiras, possivelmente esse prejuízo seria incluído nas próximas vendas, elevando os preços, e correndo o risco de perda do cliente, caso encontre um orçamento mais vantajoso.

4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Segundo Martins (2010, p.37), “Custeio significa Apropriação de Custos”, ou seja, é o ato de custear determinado bem. Existem vários tipos de custeios, os mais citados por autores são: Custeio por Absorção, Custeio Variável ou Direto e Custeio ABC.

Custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procederemos a acumulação e apuração dos custos. A aplicação desses sistemas deverá ser coerente com o tipo de empresas, com as características de suas atividades, necessidades gerenciais e, evidentemente, do “custo - benefício” resultante do sistema adotado. (CREPALDI, Silvio Aparecido, 2010, p.228).

O custeio são métodos usados para a apuração dos custos, é feito a acumulação e apuração dos mesmos. Cada método possui suas vantagens e desvantagens, sua adoção será feita de acordo com cada empresa, sua escolha é baseada nas características de suas atividades, necessidades e custo – benefício do estabelecimento.

Os métodos mais citados por autores são Custeio por absorção, Custeio Variável ou Direto e Custeio ABC, não existe um método ideal para todas as empresas, cada método atende um quesito, o que decidirá qual método utilizar será a necessidades de cada empresa.

4.1 Custeio por Absorção

Segundo Crepaldi (2010, p.229), “Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal”. Por ser aceito pelas legislações comercial e fiscal, é o método aceita para apresentação das demonstrações financeiras.

Segundo Martins (2010, p.37), Custeio por absorção “Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”. Ou seja, apenas os custos de produção são absorvidos, já os gastos de produção são distribuídos para todos os produtos e os gastos não fabris (despesas) são descartados.

Os custos podem ser diretos, indiretos, fixos e/ou variáveis, os custos diretos como é o caso da matéria prima usada na fabricação do produto são apropriados diretamente, já os custos indiretos como, por exemplo, a manutenção dos equipamentos será apropriada indiretamente.

4.2 Custeio Variável ou Direto

Também conhecido como custeio direto, é um tipo de custeio que inclui apenas os custos variáveis do processo de produção de determinado produto, assim, excluindo os custos fixos, um exemplo de custo fixo é o aluguel do imóvel, que independente da quantidade fabricada, ele continuara sendo o mesmo valor a ser pago.

Partindo do princípio de que os custos da produção são, em geral, apurados mensalmente e de que os gastos imputados aos custos devem ser aqueles efetivamente incorridos e registrados contabilmente, esse sistema de apuração de custos depende de um adequado suporte do sistema contábil, na forma de um plano de contas que separe já no estágio de registro dos gastos, os custos variáveis e os custos fixos de produção, com adequado rigor. (CREPALDI, Silvio Aparecido, 2010, p.232).

Os custos de produção são apurados mensalmente, alguns gastos são incluídos aos custos, contudo, é necessário um sistema contábil de qualidade para que a apuração de custos (custos da produção + gastos imputados aos custos) seja feita corretamente e assim que registrados o sistema faça a separação dos custos variáveis e custos fixos para que os custos e gastos sejam rateados de forma correta. Seu foco é controlar os custos variáveis.

4.3 Custeio ABC

Segundo Crepaldi (2010, p. 322), “O Custeio Baseado em Atividades consiste na identificação, análise e alocação de custos aos processos da empresa, visando melhor gerenciar a lucratividade”. O custeio ABC visa gerenciar custos por atividade, partindo do princípio de que os recursos aplicados nas empresas são consumidos pelas atividades desenvolvidas nas diversas áreas, visando atender ao objetivo do negocio (não se limita ao custeio dos produtos).

A importância que se dá a utilização do sistema de custeio ABC é em virtude do mesmo proporcionar informações gerenciais que auxiliam os tomadores de decisão, como, por exemplo, os custos das atividades, que possibilita os gestores atribuírem responsabilidade aos responsáveis pela sua ocorrência. O custeio ABC é um método de custeamento que atribui primeiro os custos para as atividades e depois para os produtos conforme o uso das atividades de cada produto. (CREPALDI, S. A. 2010, p.323).

Esse método identifica e analisa as atividades bem como os custos a ela relacionados, possibilitando o gerenciamento mais eficaz dos recursos aplicados ao negócio. Ele é voltado para a melhoria do desempenho das atividades, seu foco são os custos fixos, a fim de evitar desperdícios e capacidade ociosa.

5 SISTEMAS DE ESTOQUE (INVENTARIO)

Segundo Lopes de Sá (1995, p.269), “O inventário é o levantamento ordenado dos elementos do patrimônio de uma dada “azienda” ou de uma sua porção, para finalidades diversas”. Ou seja, é o levantamento dos bens de uma empresa, podendo ser mercadorias ou matéria-prima usada para fabricação de produtos para comercialização ou consumo próprio.

A elaboração do inventario e exigido por lei especifica, a empresa é obrigada a realizar pelo menos uma vez ao ano. Esse sistema classifica- se em inventario periódico e inventario permanente.

5.1 Sistema Periódico

Para REDAELLI (1998, p.4), no inventário periódico, "a contabilidade não efetua, em cada venda, o registro contábil do custo das mercadorias que estão sendo negociadas em cada operação de venda". O registro contábil da mercadoria não é feito no ato da venda, a empresa estipula um período para que vários produtos sejam registrados, esse período pode ser semanal, mensal, trimestral e anual, assim que são registrados, é feito o calculo do custo das mercadorias vendidas (CMV) e Custo de Fabricação.

Quase todas as empresas que utilizam esse regime faz o registro mensalmente ou anualmente. Esse método é de fácil apuração, não necessitando de pessoal especializado, também, é aceito pelo fisco. A desvantagem desse método é que para tomada de decisões é limitado, pois só é possível apurar o custo unitário, se a empresa trabalhar com um único tipo de produto.

5.2 Sistema Permanente

No sistema permanente, também conhecido como inventário permanente e inventário rotativo, o registro contábil é feito no momento em que a venda é efetivada, as entradas e saídas são registradas diariamente. Assim, a empresa poderá consultar em qualquer dia o estoque e o custo das mercadorias vendidas (CMV) através da ficha de controle de estoque.

Com esse método é possível fazer o planejamento de compras, evitando gastos desnecessários com a aquisição de produtos de baixa procura, efetuar reposição de mercadorias no período correto e acompanhar as vendas e sua evolução ou queda, podendo assim reverter à situação.

6 METODOS DE CONTROLE DE ESTOQUE

Pode ocorrer de a empresa comprar os mesmos produtos em dias e valores diferentes, para que seja calculado o custo da mercadoria é necessário adotar um critério de avaliação.

Para a apuração do custo das mercadorias vendidas ou das matérias-primas consumidas, o contribuinte deverá utilizar-se de registros de estoques ou do valor dos estoques existentes, de acordo com o livro de inventário, no fim do exercício social. (OLIVEIRA, Luís Martins et al, 2003, p. 111)

Existem vários métodos de controle de estoque que podem ser utilizados, os principais e mais citados por autores são PEPS, UEPS e CUSTO MEDIO PONDERADO. Esses métodos permitem ao gestor identificar de várias maneiras o custo da mercadoria a ser vendida.

6.1 Método PEPS (FIFO)

A abreviação PEPS significa Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (First in, First out), as mercadorias são organizadas em ordem cronológica, a mercadoria que deu entrada primeiro será a primeira a sair, o seu custo real será aplicado.

Quando o giro do estoque ocorre de maneira rápida ou quando as oscilações normais nos custos podem ser absorvidas no preço do produto, ou quando se dispõe de material que esteja mantido por longo prazo, esse tipo de avaliação serve também para valorização dos estoques. (DIAS, Marco Aurélio P. 2014, p.152).

O método PEPS é muito utilizado no estoque de produtos perecíveis, pois assim, as mercadorias mais antigas saem primeiro, evitando o vencimento e perda do produto. Segue abaixo um exemplo de uma empresa com entrada no estoque, no dia 4-5, 100 unidades de uma peça ao preço unitário de R\$ 15,00; no dia 5-5, entraram mais 150 unidades a \$ 20,00 cada uma, no dia 7-5, saíram de estoque 150 unidades.

Tabela 1.0 Movimento de estoques e cálculo pelo método PEPS.

Dia	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço	Total	Qte.	Preço	Total	Qte.	Total
4-5	002	100	15	1.500				100	1.500
5-5	003	150	20	3.000				250	4.500
7-5					100	15	1.500	150	3.000
					50	20	1.000	100	2.000

Esse método é pela Receita Federal, é exigido que o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) seja deduzido da Demonstração do Resultado dos Exercícios (DRE).

6.2 Método UEPS (LIFO)

A abreviação UEPS significa Último a Entrar, Primeiro a Sair (Last in, First out), este método determina que a última mercadoria a dar entrada será a primeira a sair em uma possível venda, o saldo será baseado no preço das últimas mercadorias a darem entrada.

É o método mais adequado em períodos inflacionados, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor. Baseia-se teoricamente na premissa de que o estoque de reserva é o equivalente ao ativo fixo. (DIAS, Marco Aurélio P. 2014, p.153).

Esse método aplicado na administração de material por certo período propende-se a estabilizar o estoque e o deixa supervalorizado, gerando um crédito positivo de materiais no final do exercício, e dando a impressão de um valor de estoque maior que a quantidade de recursos financeiros investidos.

Segue abaixo um exemplo de uma empresa com entrada no estoque, no dia 4-5, 150 unidades de uma peça ao preço unitário de R\$ 15,00; no dia 5-5, entraram mais 100 unidades a \$ 20,00 cada uma, e saíram do estoque, no dia 7-5, 150 unidades.

Tabela 1.1 Movimento de estoques e cálculo de pelo método UEPS.

Dia	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço	Total	Qte.	Preço	Total	Qte.	Total
4-5	001	150	15	2.250				150	2.250
5-5	004	100	20	2.000				250	4.250
7-5					100	20	2.000	150	2.250
					50	15	750	100	1.500

Este método pode ser viável para a Gestão Empresarial, tendo em vista que ele permite compara custos e as receitas correntes.

Se tratando da parte contábil, o UEPS faz com que o lucro seja menor, em consequência do elevado custo, fazendo com que o recolhimento de impostos seja reduzido, por esse motivo, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) não autoriza esse método na emissão de documentos fiscais.

6.3 Custo Médio (Média Ponderada)

A Média Ponderada, também chamada de Custo Médio e Preço Médio, é a mediana de custo de aquisição de determinado produto ou mercadoria. O método de avaliação do estoque ao custo médio é aceito pelo Fisco e usado amplamente.

Se a matéria-prima foi adquirida especificamente para uso numa determinada ordem de produção ou encomenda, não haverá dúvidas no reconhecimento do quanto lhe atribuir: será o seu preço específico de aquisição. Entretanto, se diversos materiais iguais forem comprados por preços diferentes, principalmente por terem sido adquiridos em datas diversas, e forem intercambiáveis entre si, algumas alternativas surgem. (MARTINS, Eliseu, 2003, p.83).

Caso a matéria prima for adquirida e utilizada individualmente sem a compra e junção de um novo lote, o valor atribuído será o da aquisição, mas se os lotes forem misturados, a media ponderada será obtida através da soma dos custos e serão divididos pela quantidade fabricada ou comprada.

Segue abaixo um exemplo de uma empresa com entrada no estoque, no dia 4-5, 10 unidades de uma peça ao preço unitário de R\$ 25,00; no dia 5-5, entraram mais 05 unidades a \$ 30,00 cada uma, e saíram do estoque, no dia 7-5, 04 unidades a \$ 35,00 cada; no dia 8-5, 05 unidades a \$ 35,00; no dia 9-5, 02 unidades a \$ 35,00.

Tabela 1.2 Movimento de estoques e cálculo pelo método Custo Médio

Dia	NF	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS	
		Qte.	Preço	Total	Qte.	Preço	Total	Qte.	Total
4-5	002	10	25	250				10	250
5-5	003	05	30	150				15	397,5
7-5					4	35	140	11	385
8-5					5	35	175	6	210
9-5					2	35	70	4	140
		15		400	4		140	4	140

Este é o método mais utilizado atualmente pelas empresas, tendo em vista que os preços são alinhados e refletem os custos originais da compra de mercadorias, sua metodologia é de fácil aplicação e aprendizagem.

O estoque passa por um controle permanente, sempre que algumas mercadorias são adquiridas, o cálculo dos custos é refeito. Esse método garante que o preço médio do patrimônio armazenado ofereça uma rentabilidade segura e mediana.

7 SUGESTÕES DE MELHORIA

Por se tratar de uma empresa que atua no ramo de revenda de mercadorias, e os métodos abordados anteriormente, são aplicados em indústrias, a referida empresa não se encaixa em nenhum dos métodos citados anteriormente, tendo em vista que, são calculados os custos de produção, e empresas de revenda não produzem esse tipo de custo.

A empresa utiliza o sistema periódico por se tratar de um sistema de fácil utilização e por não ser necessário o registro da mercadoria no ato da venda, muitas das vezes o atendimento é feito por um atendente apenas, e num momento de grande fluxo de clientes ha dificuldade em registrar todas as mercadorias vendidas.

O ideal seria a mudança para o sistema, tendo em vista que, atende as necessidades da empresa, pois as mercadorias são registradas ato da venda, facilitando assim, o controle de estoque, o fornecimento de informações sempre que necessário e proporcionando um planejamento de compras. Com esse método é possível saber a quantidade de mercadoria disponível no estoque, apenas consultando o sistema.

A empresa não adota nenhum método para o controle do estoque, as mercadorias compradas são estocadas e misturadas, sem a preocupação em separa-las pela data de validade ou custo da mercadoria. O método mais adequado seria o PEPS que significa, Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (First in, First out), por ser uma revendedora de produtos perecíveis, o método mais adequado é o que vende primeiros os produtos mais antigos, evitando assim, o alcance da data de validade e consequentemente a perda da mercadoria.

Diferentemente dos outros métodos que adotam o método de preço médio do custo, o PEPS aplica o custo real a cada produto vendido, tendo assim um controle financeiro mais eficaz.

Esse método diminui o custo operacional, pois através do sistema é possível trabalhar de acordo com a demanda, ou seja, cada mercadoria vendida gera um pedido de reposição, com isso, o custo com estocagem diminui.

Aplicando todas as sugestões de melhoria, a empresa poderá alcançar um maior lucro e diminuir os prejuízos causados por uma gestão inadequada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre a importância do controle de estoque, as variáveis ferramentas que facilitam essa gestão e demonstrar a importância do controle de estoque na empresa. O trabalho realizado possibilitou o desenvolvimento de uma proposta de um modelo de gestão de estoques viável econômico e operacionalmente à empresa em estudo, além de proporcionar benefícios relevantes a mesma sob a ótica do custo benefício, respeitando o nível de serviço ao consumidor sem altos níveis de estoques ou elevados custos de manutenção

O primeiro passo do trabalho foi identificar através de estudos o conceito e objetivo principal do controle de estoque. Paralelamente foram identificados os principais métodos de custeio, sistemas e métodos que podem ser adotados de acordo com a necessidade de cada empresa.

Através das pesquisas realizadas, foi possível identificar que o estoque é um item indispensável para a composição de qualquer empresa. Caso sejam adotadas as sugestões de melhoria, a empresa terá uma grande melhora na área operacional, influenciando em toda a companhia, dessa forma, tornando-se competitiva num mercado que está em constante evolução, tendo a necessidade de atualizar-se de acordo com as mudanças.

Na entrega dos resultados recomendou-se também a utilização de ferramentas de medição e diagnóstico, giro de estoque e acurácia. Além de possibilitar o controle e acompanhamento dos resultados, contribui na identificação de possíveis pontos fracos no processo e, desse modo, consegue-se alinhar esforços para a melhoria contínua em todos os aspectos da organização.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010

CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FERNANDES, José Carlos de Figueiredo. Administração de material: um enfoque sistêmico: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC (Livros Técnicos e Científicos) Editoras S.A., 1984

HARRISON, Allan e HOEK, Remko Van, Estratégia e Gerenciamento de Logística, São Paulo: Futura, 2003.

MARTINS, Eliseu , Contabilidade de Custos, 9º ed. São Paulo, Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Luís Martins... et al. Manual de Contabilidade Tributária. 2ª edição. São Paulo: Atlas 2003.

VIANA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.